



Informativos Eletrônicos
do Setor Elétrico

ISSN 1678-6130



GESEL

Grupo de Estudos do Setor Elétrico

UFRJ

Manifesto pela agricultura regenerativa e energia renovável¹

Roberta Aronne²
Ana Carolina Freire Gentil³

Descobertas recentes da Global Alliance for the Future of Food revelam que, anualmente, o sistema agroalimentar global – incluindo produção, transporte e estocagem - é responsável por 15% de todas as emissões de combustíveis fósseis, contribuindo significativamente para o aprofundamento da crise climática.

Eventos climáticos extremos estão aumentando a pressão sobre os recursos hídricos e a degradação do solo, forçando agricultores marginalizados a aumentar os gastos com combustível para bombeamento de água e fertilizantes à base de combustíveis fósseis. Adicionalmente, conflitos geopolíticos no Oriente Médio e na Ucrânia estão criando picos de preços adicionais e mais turbulências no mercado. Está claro que são necessárias intervenções mais sustentáveis e eficientes orientadas para o sistema.

Relatório recente do Banco Mundial - “Receita para um Planeta Habitável: Alcançar Emissões Líquidas Zero no Sistema Agroalimentar”, destaca que, com a implementação de ações acessíveis e já disponíveis, é possível que o sistema agroalimentar global reduza quase um terço das suas emissões de gases de efeito estufa (GEE). Essa abordagem sublinha a viabilidade de transformações significativas no setor para mitigar seu impacto ambiental, promovendo práticas mais sustentáveis e eficientes.

A agricultura regenerativa, neste sentido, surge como uma solução viável, visando melhorar a qualidade do solo, preservar a água e reduzir as emissões de carbono, essenciais para garantir a segurança alimentar futura. No entanto, essa prática muitas vezes é inacessível e cara, especialmente para mais de 600 milhões de pequenos agricultores em todo o mundo, que são desproporcionalmente afetados pela crise climática e pelo colapso dos sistemas alimentares.

No Brasil, de acordo com Anuário Estatístico da Agricultura Familiar de 2023, o existem aproximadamente 3,9 milhões de estabelecimentos de agricultura familiar. Esses estabelecimentos correspondem a cerca de 77% do total de propriedade rurais no país. Isso significa que, se todos os agricultores familiares do Brasil formassem um país, seria o oitavo maior produtor de alimentos do mundo!

O relatório também evidencia que a agricultura familiar não só produz alimentos, mas também impulsiona a economia. Segundo o estudo, essa forma de produção é responsável por 40% da renda da população economicamente ativa de 90% dos

¹ Artigo publicado em Valor Econômico. Disponível em:

Acessado em 27.09.2024

² Sócia fundadora da Vênus Energia Regenerativa, advogada, graduada em direito pelo Mackenzie

³ Sócia fundadora da Vênus Energia Regenerativa, graduada em Direito pela PUC

municípios com até 20 mil habitantes.

A transição para a agricultura regenerativa pode reduzir a dependência de combustível diesel, pesticidas e fertilizantes inorgânicos, aumentando assim a resiliência às mudanças climáticas e à volatilidade do mercado. As energias renováveis distribuídas — produtos e serviços que fornecem energia acessível e confiável para aqueles sem acesso à rede elétrica — são um facilitador chave dessa transição.

No entanto, várias barreiras ainda precisam ser superadas, com muitas empresas de energias renováveis distribuídas e projetos de agricultura regenerativa lutando para atrair capital e apoio. A falta de financiamento e suporte adequado impede a expansão e implementação eficaz dessas iniciativas, limitando seu potencial de contribuir para a mitigação das mudanças climáticas.

Como podemos garantir que os pequenos agricultores tenham as ferramentas para fazer a transição para a agricultura regenerativa e proteger seus meios de subsistência dos impactos cada vez mais devastadores da crise climática?

Realizar o potencial combinado da agricultura regenerativa e da energia renovável requer instrumentos financeiros customizados para atender às necessidades dos pequenos agricultores.

Produtos financeiros que são contextualmente adaptados e acessíveis dão aos agricultores a confiança para investir em métodos regenerativos. Um exemplo são as modalidades de pagamento conforme o uso para dispositivos solares off-grid, baseadas em tecnologia de medição remota (já existentes e em uso nos EUA, por exemplo), que permitem que os agricultores paguem por sistemas de eletricidade em parcelas ao longo de dois a três anos.

No entanto, as empresas nacionais com pequenos projetos de geração distribuída, conectadas ou não à rede, lutam para obter o capital necessário para atender às comunidades localizadas em regiões remotas. Veículos de financiamento que utilizam capital filantrópico e de desenvolvimento para reduzir o risco do mercado e desbloquear investimentos privados são críticos para o surgimento e perenidade dessas empresas.

A transição para longe dos combustíveis fósseis exige um esforço concentrado para tornar os sistemas agrícolas mais limpos. Estabelecer modelos de financiamento viáveis para equipamentos movidos a energia renovável, como bombas solares, secadores ou biodigestores, reduzirá a dependência de combustíveis fósseis e aumentará a resiliência às mudanças climáticas.

Alcançar esse objetivo exigirá mais do que apenas capital. Exige uma mudança na forma de pensar sobre agricultura e energia, movendo-se em direção a uma estrutura mais ampla.

Governos, setor privado, doadores, sociedade civil e institutos de pesquisa devem unir esforços para moldar políticas e estruturas de investimento que possibilitem a integração de abordagens focadas em energia e nas práticas agrícolas que promovem o equilíbrio entre receita e uso sustentável do solo.

Temos as ferramentas disponíveis, mas agora, mais do que nunca, precisamos melhor aproveitá-las diante das desigualdades generalizadas e da crise (ou consequência) climática.

O desafio é grande, mas a oportunidade é maior ainda. O sistema agroalimentar global está em um ponto de inflexão. Ao adotar a agricultura regenerativa e o uso de energias renováveis, temos a chance de criar um mundo onde a agricultura não apenas alimenta a população mundial, mas também restaura o planeta, protegendo o clima e fortalecendo as comunidades mais vulneráveis.

Vamos transformar essa visão em ação. O futuro da nossa alimentação, do nosso

planeta e das gerações vindouras depende das decisões que tomarmos hoje. Unidos, podemos fazer a diferença. Unidos, podemos construir um sistema agroalimentar que seja verdadeiramente sustentável, equitativo e resiliente.

É hora de liderar com coragem, inovar com propósito e agir com compaixão. O futuro está em nossas mãos.

Junte-se a nós nessa jornada transformadora para um amanhã melhor para todos!